



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Patrícia Isabel Rosa da

Poesy : colecção cápsula de acessórios

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3133>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	Resumo O presente projecto de investigação, elaborado no âmbito da unidade curricular de Projecto, versa sobre os acessórios, e tem como finalidade ser parte integrante da colecção final de licenciatura, aliada às unidades curriculares de Atelier de Moda e Concepção de Protótipos. A proposta consiste numa colecção cápsula acessórios, especificamente de mochilas/sacos, cujo conceito tem como base o próprio conceito da colecção final. Este, inspirado na “Red Right Hand” de Nick Cave, narra uma f...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Acessórios, Têxtil, Linho, Bordado, Viagem
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Moda e Têxtil

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-15T10:41:53Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

POESY

COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

Relatório de Projecto

Patrícia Silva

Nr.: 20120369

Orientador

Professora Doutora Joana Jorge

Relatório de Projeto à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Joana Jorge, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora, Alexandra Isabel Cruchinho Barreiros
Professora na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Vogais

Professora Doutora, Margarida Fernanades
Professora na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, que sempre me apoiaram de todas as formas. Sem eles isto não era possível.

À minha orientadora, professora Joana Jorge, por compartilhar comigo a sua sabedoria, pela orientação técnica e metodológica.

Às minhas amigas e colegas, que me acompanharam ao longo desta etapa, dando-me conselhos e auxílio.

Ao meu namorado, por ter estado ao meu lado e me apoiar, por me escutar.

Resumo

O presente projecto de investigação, elaborado no âmbito da unidade curricular de Projecto, versa sobre os acessórios, e tem como finalidade ser parte integrante da colecção final de licenciatura, aliada às unidades curriculares de Atelier de Moda e Concepção de Protótipos.

A proposta consiste numa colecção cápsula acessórios, especificamente de mochilas/sacos, cujo conceito tem como base o próprio conceito da colecção final. Este, inspirado na *“Red Right Hand”* de Nick Cave, narra uma figura de aparência masculina, que vagueia por terras inóspitas.

O projecto pretende abordar a necessidade que esta personagem nómada tem de um receptáculo – uma bolsa – em que possa não só guardar, mas também recolher, objectos necessários e essenciais ao seu dia-a-dia e à sua sobrevivência.

Deste modo, os materiais escolhidos têm como objectivo não só esse factor, de recolher, mas também de traduzir uma aparência rústica e artesanal, como se fosse a própria personagem referida anteriormente a elaborar, com os materiais e recursos disponíveis, que encontrasse na sua jornada.

Palavras chave

Acessórios, têxtil, linho, bordado, viagem.

Abstract

The present investigation project, elaborated in the context of Project curricular unit, focus on accessories, and its finality is to be an integral part of the B.A. final collection, allied to Fashion Atelier and Prototype Conception curricular units.

It proposes the creation of a bag capsule collection, which concept is based in the final collection's. Inspired in Nick Cave's "Red Right Hand", it narrates a male-looking figure, who roams through inhospitable lands.

The project intends to approach the need that this nomad character has of a receptacle – a bag –, in which she can, not only save, but also gather needed objects, essential to her every day survival.

Thus, the chosen materials have as purpose the gathering factor, but also to translate a rustic and artisanal aspect, as if the own character aforementioned would have made it, with the materials and resources she would find along her journey.

Keywords

Accessories, textile, linen, embroidery, journey.

Índice Geral

Agradecimentos	V
Resumo	VI
Abstract	VII
Capítulo I	
1. Introdução	1, 2
1.2 Contextualização do Tema	3
1.3 Campo de Investigação	3
1.4 Título do Projecto	3
1.5 Objectivo do Projecto	3
Capítulo II	
2. Metodologia Projectual	4
2.1 Problema	4
2.2 Recolha e Análise de Dados	4
2.2.1 História e Evolução da Mochila/Bolsa	4, 5
2.2.2 O Linho	5
2.2.2.1 O linho Aplicado à Moda	6
2.2.3 O Bordado	7
2.2.3.1 O Bordado Contemporâneo Aplicado à Moda	7,8
2.2.4 A Tela de Juta/Esmira	9
2.2.4.1 A Esmirna Aplicada à Moda	9
2.2.5 A Corda	10
2.2.5.1 A Corda Aplicada à Moda	10
Capítulo III	
3. Estruturação do Projecto	11
3.1 Moodboard	11
3.2 Marcas Concorrentes	12
3.3 Público-alvo	12
4. Estudos	13-15
5. Materiais e Tecnologias	16-18
8. Modelos Seleccionados/Ilustrações	19-27
9. Prototipagem	28
9.1 Saco	28
9.2 Mochila	28, 29
10. Fichas Técnicas	30-38
11. Line Up	39
Capítulo IV	
4. Orçamento	40
4.1 Saco	40
4.2 Mochila	41
Conclusão	42,43

Capítulo I - Introdução

O projecto apresentado, uma colecção cápsula de mochilas/sacos, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Projecto, do terceiro ano da Licenciatura de Design de Moda e Têxtil, onde houve a oportunidade de explorar as diferentes vertentes abordadas durante os três anos de licenciatura – desde fotografia, ao têxtil, etc. Aliada à curiosidade de produzir acessórios, com técnicas diferentes das utilizadas normalmente, surgiu a necessidade de complementar a colecção final de licenciatura – *Hoary* –, desenvolvida nas Unidades Curriculares de Atelier de Moda e Concepção de Protótipos, e cujo conceito, baseado na “*Red Right Hand*” de Nick Cave, falava de uma personagem nómada, de aspecto masculino devido ao seu vestuário, que possuía sobretudo características clássicas, e que vagueava por terras inóspitas.

Deste modo, houve a necessidade de criar um receptáculo – uma bolsa –, apropriado a esta personagem, à sua situação e identidade. Um saco que tivesse como propósito recolher e guardar objectos e bens essenciais ao seu dia-a-dia e à sua sobrevivência.

Os materiais e formas destes acessórios teriam que reflectir essa identidade nómada; teriam de ser resistentes e ao mesmo tempo possuir um aspecto artesanal e rústico, como se tivesse sido a própria personagem a elaborar. Aliado a esse aspecto, as formas teriam de adoptar um carácter essencialmente prático, que pudesse ser facilmente transportado e manuseado.

Numa primeira fase, foram pensados dois tipos de perfis de design para a abordagem das formas – o primeiro, com carácter nómada, surgindo a ideia de uma mochila, constituída por uma cesta de verga cilíndrica e complementada por uma manta de malha enrolada, unidas por meio de fivelas; e o segundo a apelar a um design clássico e reiventado, em que predominavam formas minimalistas, umas com inspiração nas caixas redondas de chapéus dos anos 1960 e outras planas com detalhes em madeira.

Para estes acessórios foram pensados a sarja crua, em faixas entrelaçadas umas nas outras, o linho, e a verga.

Posteriormente, por falta de coerência das formas entre si, foi abandonada parte desta ideia, permanecendo apenas a da mochila com a cesta de verga e a manta de malha, que traduziria o conceito de forma explícita. Contudo, a procura de profissionais com conhecimento na área e de materiais não teve sucesso, levando à necessidade de encontrar materiais alternativos, sem perder o conceito e o objectivo do projecto.

Foram pesquisados novos materiais, tendo sempre em mente as palavras-chave rústico e artesanal, tendo sido recolhidos a esmirna e a corda. A esmirna/tela de juta, usada na base dos tapetes de arraiolos, foi recolhida com o intuito de ser bordada – primeiro com um fio de lã espesso e macio (também usado na colecção final), que foi descartado pelo aspeto pesado que dava e por esconder o material base; de seguida experimentou-se a mesma técnica com um fio de três cabos de ráfia, que além de completar a esmirna perfeitamente, tinha também a aparência pretendida. Contudo, ao entrelaçar o fio pelos orifícios da esmirna, estes ficavam demasiados folgados e com aspecto descuidado; por último substitui-se a ráfia por fio de algodão, cada “linha” constituída por seis fios com comprimentos similares, repetindo a mesma técnica.

Quanto à corda, esta foi utilizada de modo sobreposto e unida por meio de costura em ponto zigzag. Numa primeira fase, na base, foi disposta lateralmente e após o formato pretendido ser alcançado, começou a sobrepor para cima, formando as laterais da peça, num processo contínuo isto é, sem nunca cortar a corda.

O linho, uma das matérias-primas iniciais e que mantinha solidez no plano dos materiais, foi repensado. Esta matéria prima foi recolhida em duas estruturas e cores diferentes, uma esverdeada e outra num tom cru, cujos fios eram mais espaçados. No primeiro, foi experimentado um bordado com traços contemporâneos, em fio de algodão, que possuía um efeito horizontal riscado e quase sobreposto, com as pontas soltas, transmitindo um aspecto quase de ponto que tem como objectivo remendar uma abertura ou rasgão; no segundo foi utilizado o primeiro fio de lã experimentado na esmirna, espesso e macio, imitando a estrutura de cesta, em que as varas se entrançam.

Após estas experimentações, foram definidos como materiais da colecção cápsula o linho bordado com fio de algodão; a esmirna bordada com fio de algodão e a corda. Estes materiais, além de irem de encontro ao conceito, criavam harmonia entre si, exibindo uma aparência crua e pouco industrializada.

Nesta fase foram criadas três formas/histórias diferentes – um saco, uma mochila e um género de cesta larga. Cada uma seria interpretada nos três materiais diferentes definidos anteriormente.

Dentro da vasta área do design de acessórios de moda está integrada a marroquinaria, que trata os objectos de couro ou de imitação. De modo a enquadrar as formas criadas, é importante fazer um levantamento dos modelos/tipologias mais significativos de malas, sendo eles – *tote, shopper, satchel, clutch, hobo, mochila, bucket, saddle/messenger e bowling*.

O primeiro item, o “saco”, amplo e comprido, deriva de uma forma também ela larga – o *tote* –, cujo significado, “*to carry*”, remete de imediato para a principal funcionalidade da peça criada, cujo aspecto tinha como objectivo assemelhar-se a uma saca, de uso rural e essencialmente para recolher bens extraídos da terra. A sua profundidade e amplitude, traduz a finalidade de guardar os bens mais preciosos, que se encontram no fundo da peça, inalcançáveis à vista.

A mochila, também com o objectivo de acolher bens, é destinada a elementos mais pesados e que não precisam de acesso tão imediato.

Por último, a cesta, que tal como a primeira peça remete para a forma do *tote*, é das três a peça que apresenta um carácter mais prático e de onde é mais fácil retirar ou guardar bens, sendo ideal para objectos que precisam de ser utilizados com mais frequência e rapidez, por exemplo uma garrafa de água.

Ao longo deste processo, a moodboard de inspiração inicial manteve-se, tendo apenas mudado a moodboard de materiais/técnicas. Adjacente a este processo procedeu-se ao desenvolvimento de uma colecção cápsula, com nove peças diferentes, três sacos; três mochilas e três cestas, concretizando a prototipagem de duas peças – um saco de linho bordado e uma mochila bordada com fio de algodão.

1.1 Contextualização do Tema

A temática desta colecção está associada essencialmente à viagem, à necessidade de algo indispensável nela; está ligada ao conceito de materialização, à quase inevitabilidade do ser humano se apegar e afeiçoar a objectos e bens, dotando-os de sentimento. Assim, é importante que nesse percurso indefinido, haja algo onde essa personagem nómada possa confiar e carregar os seus pertences – desde uma simples memória a um utensílio –, ambos com grande valor.

Munida disto, a personagem pode seguir em frente na sua jornada.

1.2 Campo de Investigação

Este projecto, devido às peças que aborda – sacos e mochilas –, insere-se na categoria do Design de Acessórios de Moda.

1.3 Título do Projecto

O título deste projecto, *Poesy*, tem a ver com a própria aparência das peças e com aquilo que transmitem. *Poesy* traduz-se como poema ou poesia; inspiração poética, sendo isso mesmo que pretende ser – a poesia como arte de fazer; de elevar ideias. De enobrecer o tecido, com o intuito de lhe dar valor; de não o deixar esquecido, de lhe continuar a vida.

1.4 Objectivo do Projecto

Com este projecto definiram-se objectivos; essencialmente o de ser parte integrante da colecção final e de completar a personagem criada e a sua viagem. Aliado a isto, estabeleceu-se também o objectivo de explorar novos materiais e de os combinar, criando entre eles uma história coerente.

Explorando diferentes caminhos dos percorridos durante os três anos de licenciatura, em que foi estudada a modelagem, a confecção, o design de moda, a ilustração, etc., através da Unidade Curricular de Projecto, foi providenciada a oportunidade de fazer algo desigual, como, neste caso, a concepção de acessórios, adquirindo novos conhecimentos, com grande valor.

Capítulo II - Metodologia Projectual

2.1 Problema

O material previsto inicialmente era a verga, que dotaria o projecto das suas características base, e as mais importantes – o rústico e o artesanal. Estes são os pontos-chave fulcrais que o design dos acessórios integantes deste projecto deveria ter.

Deparada com a inexistência quer de artesãos nesta área, quer de materiais (nas proximidades) houve a necessidade de procurar, explorar e abordar outros materiais, sem nunca perder a essência do que era desejado para o projecto.

Deste modo, essa busca reuniu materiais como o linho, o fio de algodão, a esmirna/tela de juta e a corda. Todos eles em harmonia, na aparência, que se caracterizava como pouco industrializada, mas também quanto à paleta cromática que criavam – em tons de cru.

O problema residia então em como trabalhar devidamente os materiais, aliado ao design, que deveria sempre ter em conta que o material base deveria ser respeitado, para que não fosse ofuscado nem pelos restantes materiais nem pelas próprias características da peça.

2.2 Recolha e Análise de Dados

2.2.1 História e Evolução da Mochila/Bolsa

A bolsa, definida como saco ou recipiente destinado a guardar ou proteger determinado objecto, remota ao Antigo Egipto, chegando-nos até hoje através de hieróglifos que mostram homens com bolsas atadas à cintura. Nos séculos XIV e XVI, apareceram as bolsas com cordões, usadas ainda na cintura, tanto por homens como mulheres, e que tinham como propósito conter dinheiro e bens pessoais. Estas começaram a ser ornamentadas, especialmente as femininas, com bordados e pequenos enfeites. Posteriormente, no século XVIII, devido à mudança do vestuário, as bolsas começaram a ser utilizadas na mão, evoluindo nos séculos seguintes para as bolsas/malas como hoje conhecemos.

Quanto à mochila, apesar de várias culturas terem usado cestos às costas durante séculos, o conceito de mochila, como actualmente conhecemos, é relativamente moderno. A mochila, definida como saco que se transporta às costas e onde se guardam objectos de uso pessoal, teve a sua primeira aparência significativa em 1880 – uma criação isolada e sem grande adaptação, que consistia essencialmente numa armação de madeira onde estava atado um saco. Foi apenas a partir do virar do século, com a militarização global da Primeira Guerra Mundial, que as mochilas foram

forçadas a servir a função que actualmente possuem, providenciando uma forma de transportar bens.

Contudo, as mochilas modernas descendem directamente da *Kelty Backpack* (1952), mochilas criadas por Dick e Nena Kelty, cujo design era mais funcional e os materiais mais resistentes.

2.2.2 O Linho

O linho é uma das fibras mais antigas que começou a ser fiada e transformada em vestuário, sendo utilizado desde tempos remotos. É essencialmente caracterizado como um tecido fresco e resistente.

2.2.2.1 Linho Aplicado à Moda



Figura 1 – Top e bolsa em linho branco, Daniela Gregis.

2.2.3 O Bordado

O bordado desde sempre foi considerado um símbolo de riqueza e ostentação, como uma pintura no tecido. Ao longo dos tempos esteve essencialmente associado a formas da natureza, como flores, insectos/animais, etc. Actualmente, o bordado já não está tão conotado a estas figuras “clássicas” e tem mais liberdade, não tendo de estar obrigatoriamente associado a peças de vestuário.

2.2.3.1 Bordado Contemporâneo Aplicado à Moda



Figura 2 – Sapatos de pele bordados, Simone Rocha.



Figura 3 – Olya Glagoleva.

2.2.4 Tela de Juta/Esmirna

2.2.4.1 Esmirna Aplicada à Moda

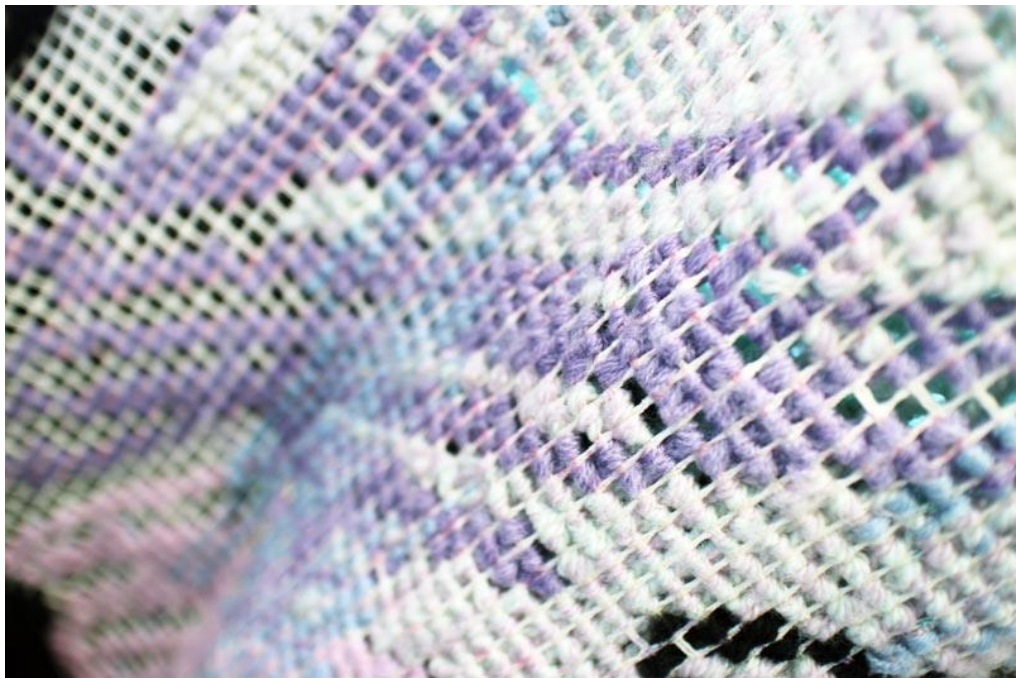


Figura 4 – Helen Price.

2.2.5 A Corda

A corda é definida como fibras torçadas e entrançadas em torno de si mesmas de modo a criar um fio grosso. A sua primeira aparência remota a milhares de anos atrás, havendo evidência de que a primeira civilização que desenvolveu materiais para criar corda foi o Antigo Egito. Durante as épocas que se seguiram, esta adoptou um papel essencial na construção, contudo tinha variados usos. Em 1950, começou a ser produzida com materiais sintéticos, pois até à época, eram essencialmente utilizadas fibras naturais. Actualmente, além de serem produzidas em diversos materiais, desde têxteis a metais, a corda também desempenha variadíssimas funções, estando presente desde o vestuário ao campismo.

2.2.5.1 A Corda Aplicada à Moda



Figura 5 – Autor desconhecido (via pinterest).

Capítulo III - Estruturação do Projecto

3.1 Moodboard



Figura 6 – Alexander Hammer; Josh Blackwell; BZippy & Co.; Alexander Hammer (de cima para baixo e da esquerda para a direita).

3.2 Marcas Concorrentes

As marcas concorrentes, quanto ao segmento de mercado selecionado e ao tipo de design, são a Daniela Gregis, Margaret Howell, A.P.C. e Mansur Gavriel.

Estas marcas possuem um design minimalista, em que há grande atenção ao detalhe, à qualidade da fabricação e dos materiais utilizados.

3.3 Público-alvo

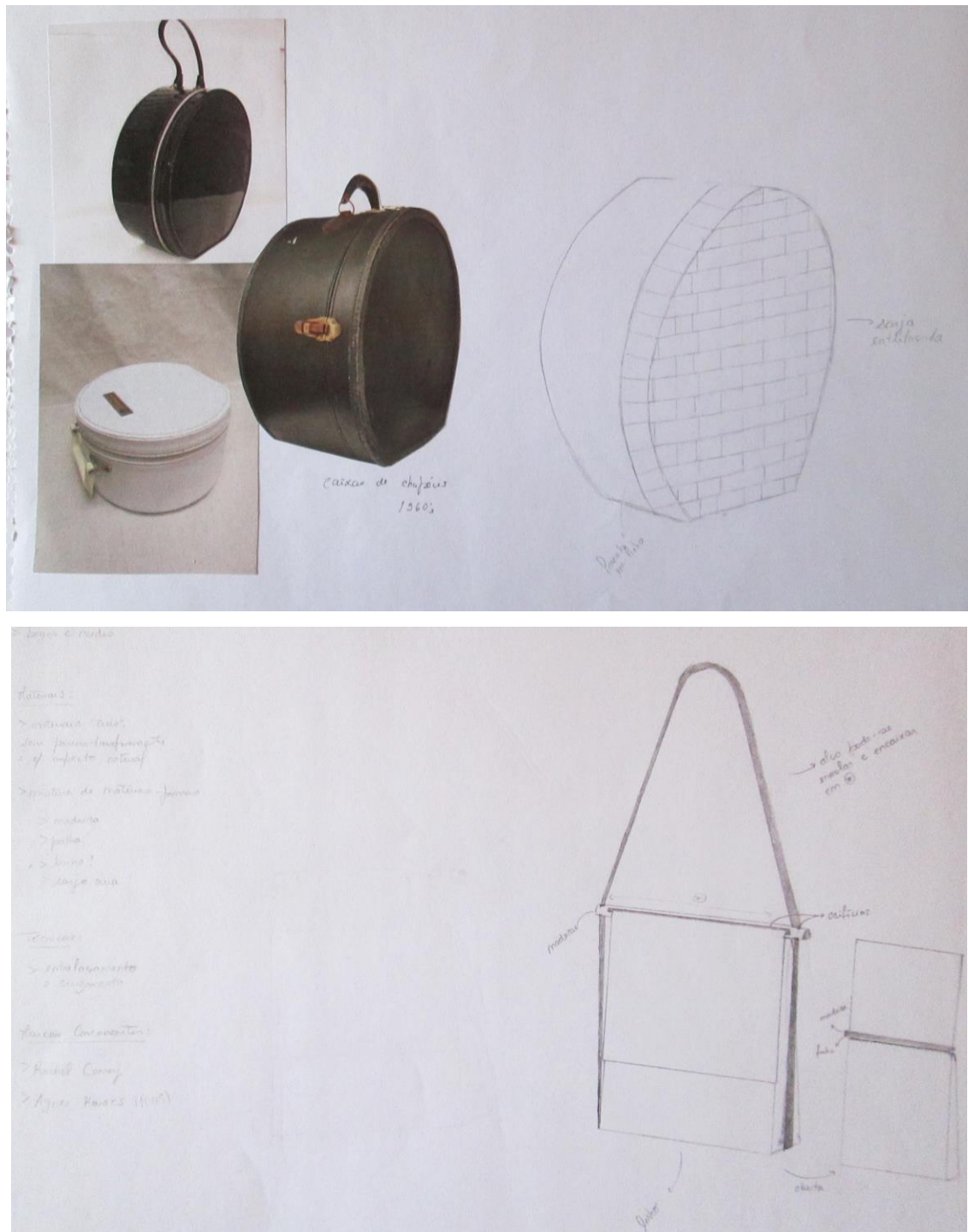
O público-alvo a que se destina esta colecção cápsula de acessórios insere-se num mercado médio e médio alto. Tem como principal consumidor-alvo uma mulher descontraída, que aprecie peças de moda têxteis e um design minimalista com alguns traços artesanais, onde o uso de materiais incomuns impere. Este consumidor final tem preferência por marcas como a Mansur Gavriel e as identificadas anteriormente, pois dá grande valor aos detalhes e acabamentos do produto, aos seus materiais.

Pode ainda dizer-se que este é o tipo de consumidor que aplica o lema “*less is more*”, preferindo investir numa peça mais dispendiosa, mas que ofereça além de uma maior qualidade e resistência, um maior tempo de vida. Assim, enquanto outros consumidores adquirem várias peças, mais económicas, por estação, que acabam por se danificar facilmente, este consumidor investe num único produto de qualidade por estação, que terá um maior período de subsistência.

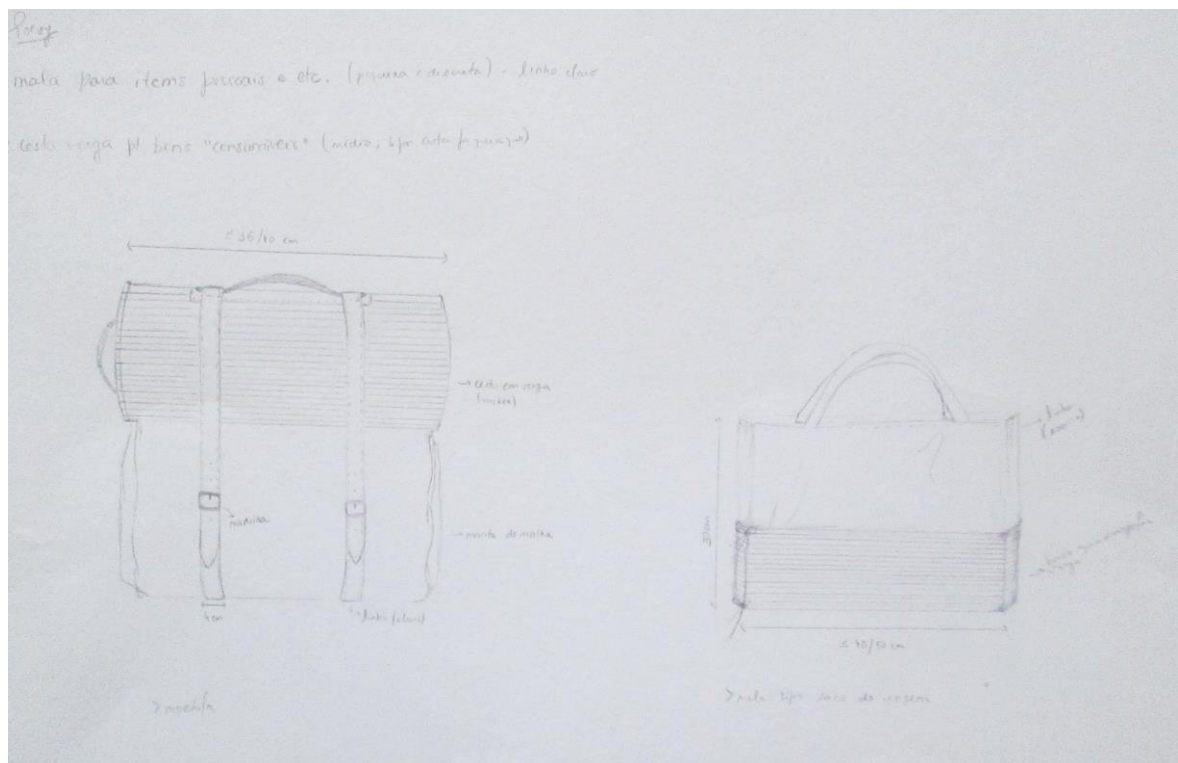
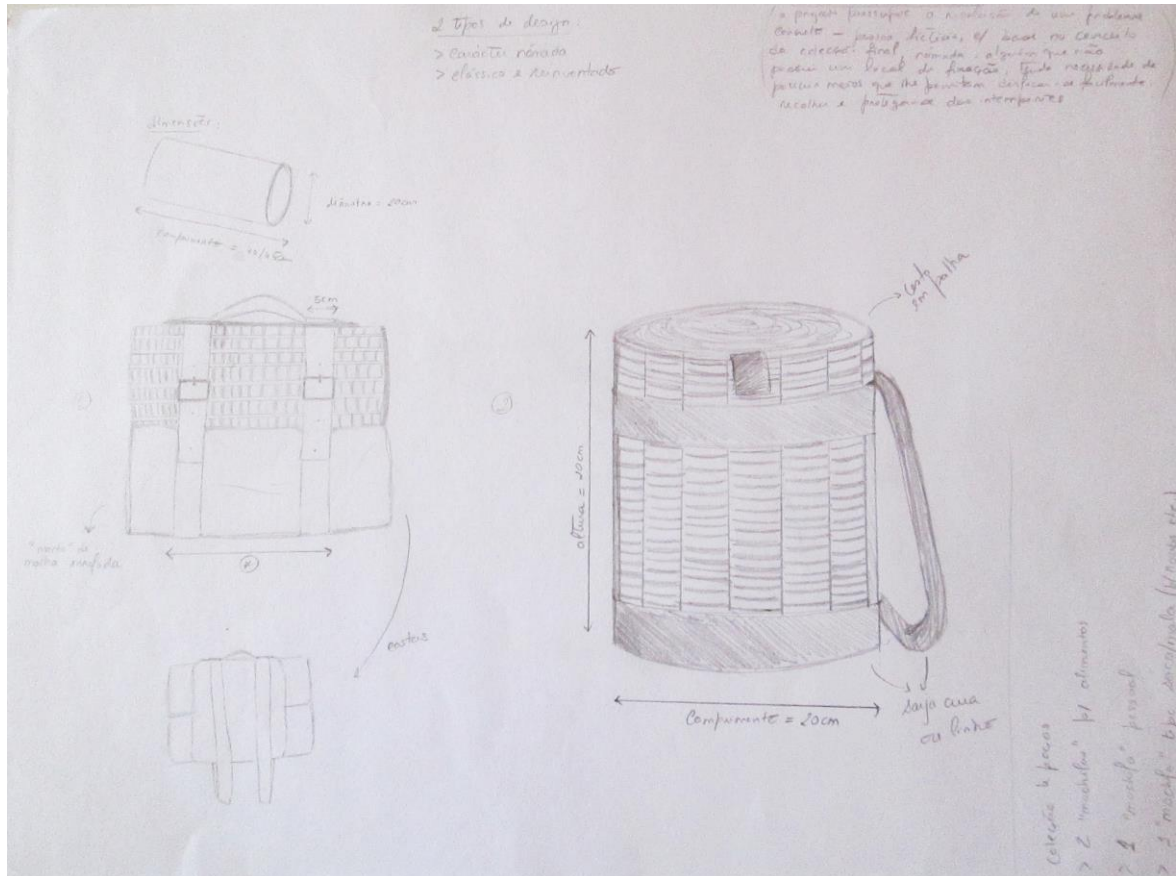
Este cliente não compra a primeira peça que aparece; primeiro faz um levantamento de possíveis peças a comprar, dentro das características que possuem e conforme o que procura especificamente. Após reflexão escolhe qual irá adquirir, pois este público-alvo acredita que ao comprar uma peça de moda, não está apenas a comprar uma peça de moda, está a fazer uma adição à maneira como encara o desencadear do dia-a-dia; está a fazer uma afirmação de si mesmo.

4. Estudos

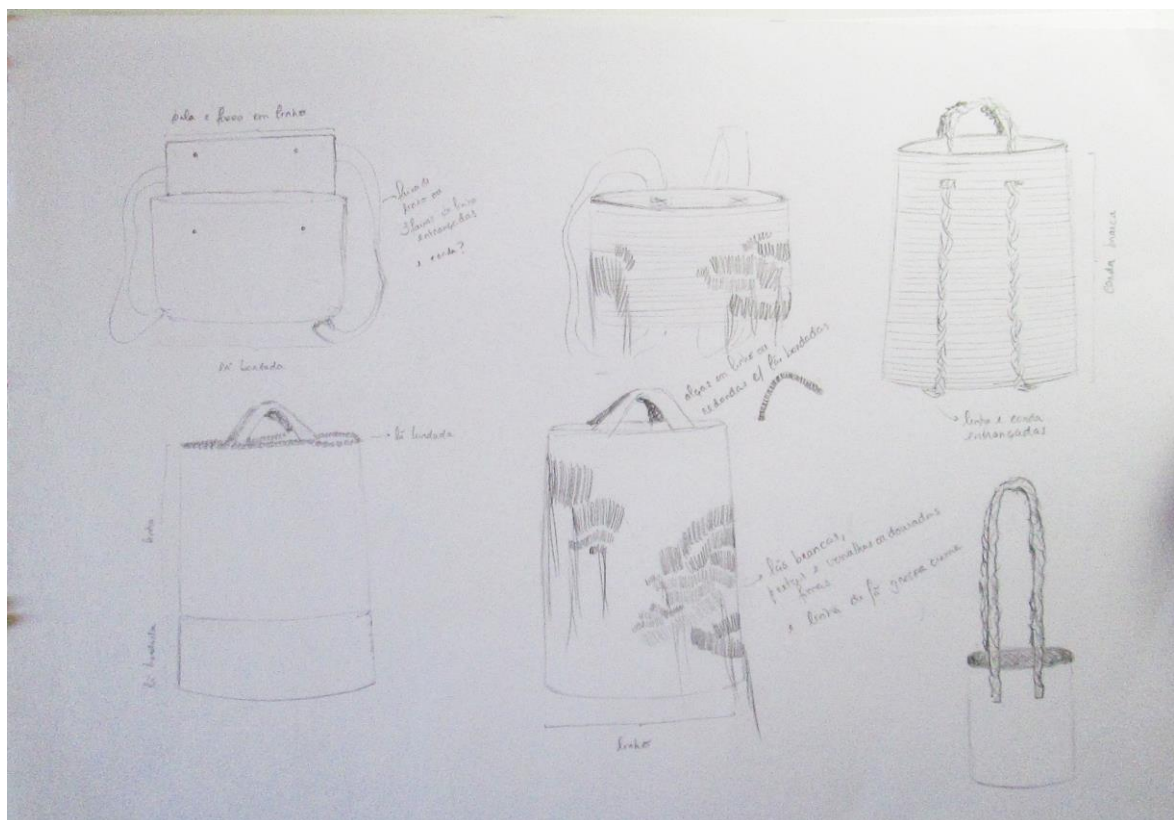
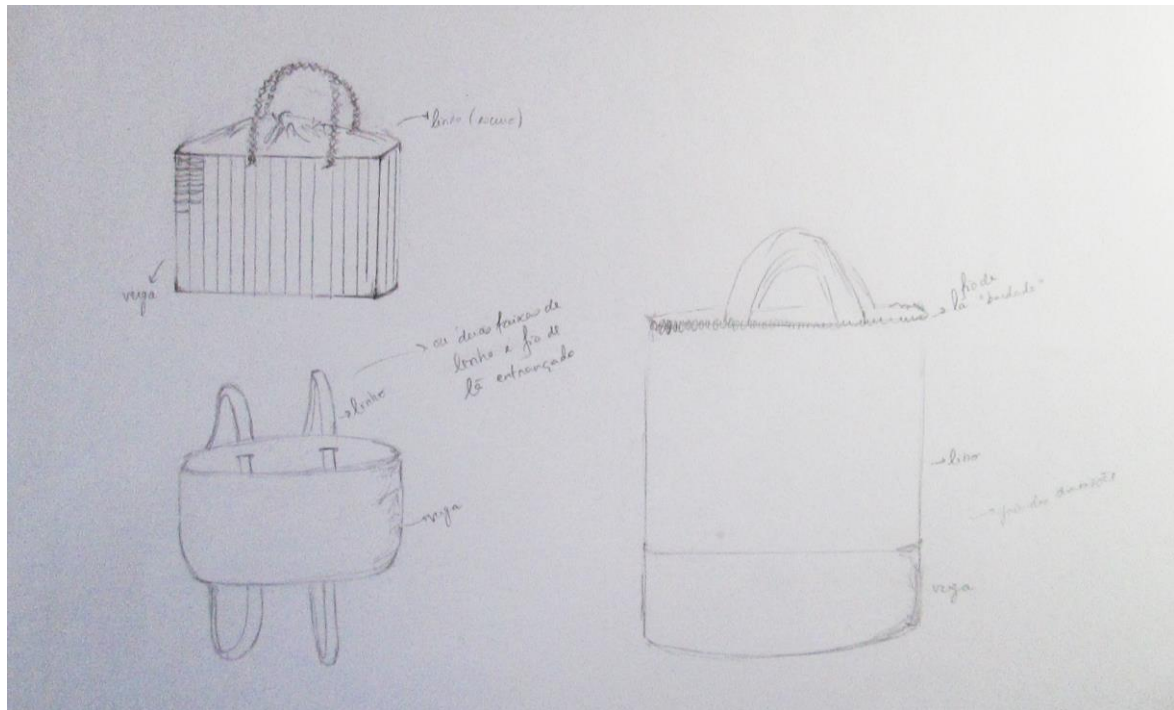
Ao longo do processo criativo surgiram várias formas, evocando várias técnicas em diferentes materiais que evoluíram diferentemente, como é notório no Capítulo I – Introdução do presente documento. No final deste processo, resultaram formas bastante diferentes das propostas iniciais.



Figuras 7 e 8 – Fase inicial do projecto; primeiros esboços e ideias.



Figuras 9 e 10 – Esboços de novas ideias após abandono das ideias iniciais; esboços de peças em verga.



Figuras 11 e 12 – Últimos esboços produzidos; fase mais avançada do projecto.

5. Materiais e Tecnologias



Figura 13 – Bastidor e agulha, utilizados no protótipo do saco.



Figura 14 – Fio de algodão e linho, utilizados no protótipo do saco.



Figura 15 – Fio de algodão utilizado no protótipo da mochila.



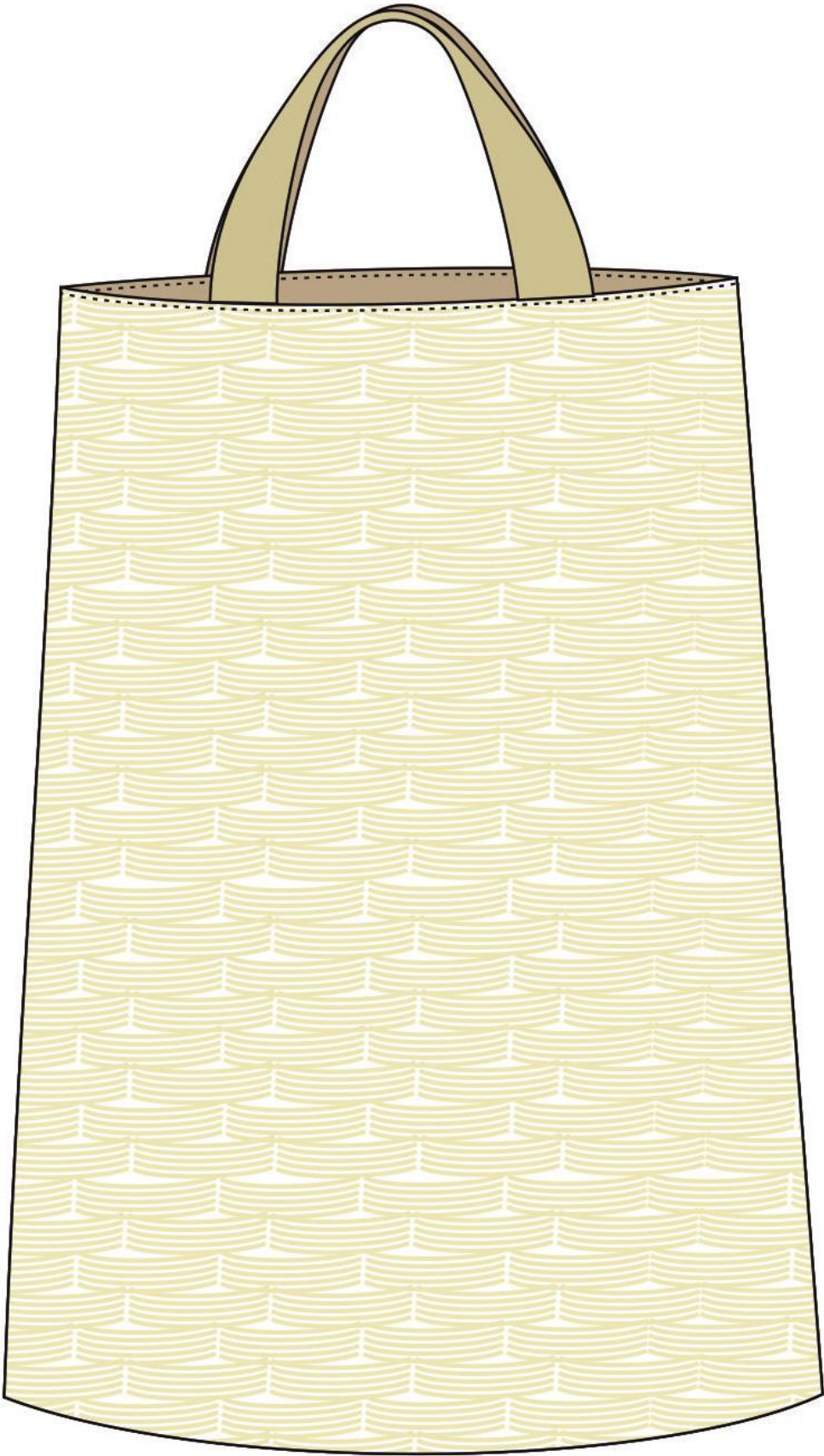
Figura 16 – Tela de juta/esmirna, utilizada como base no protótipo da mochila.



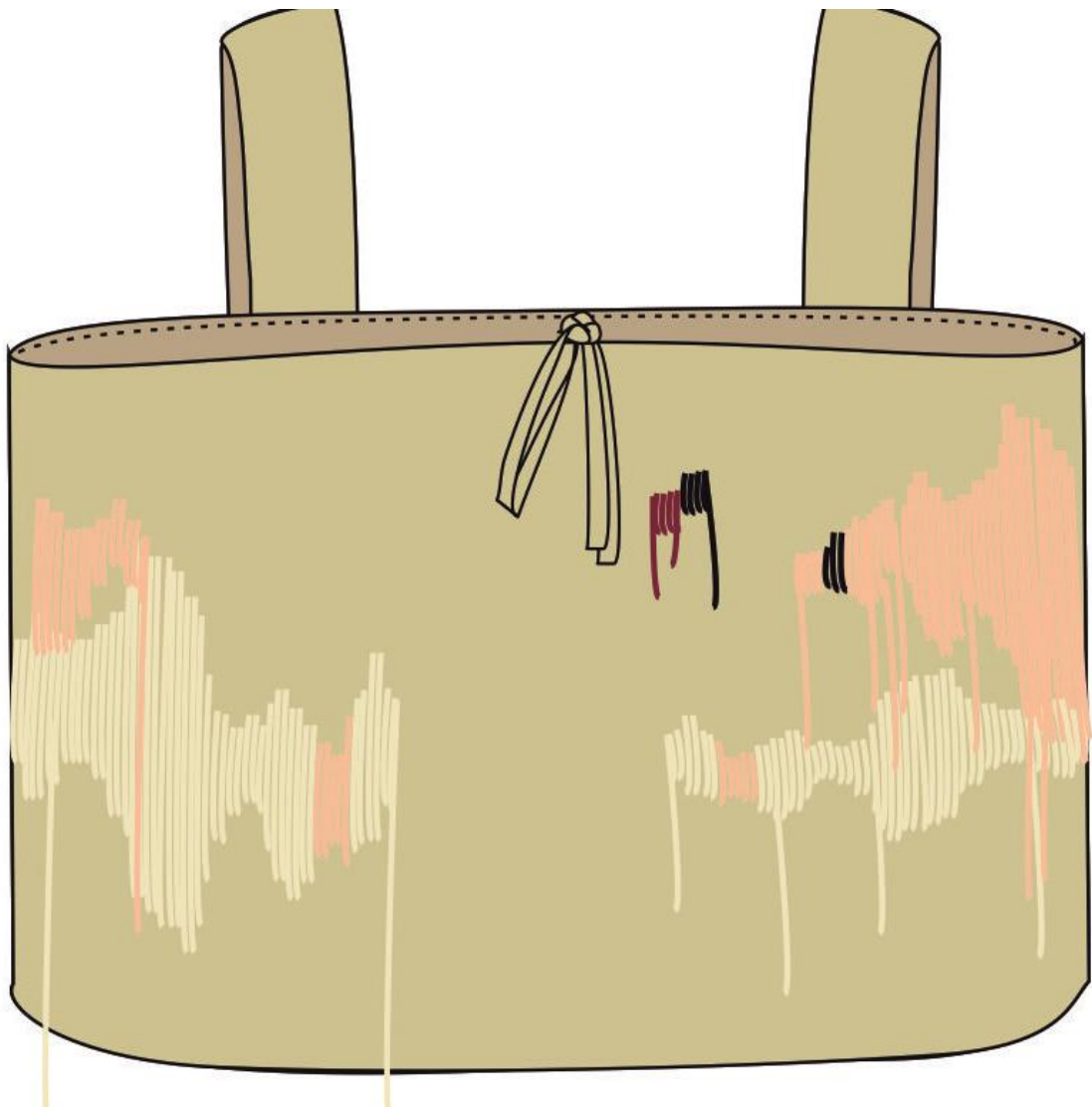
Figura 17 – Corda utilizada nas experimentações para o terceiro material/técnica.

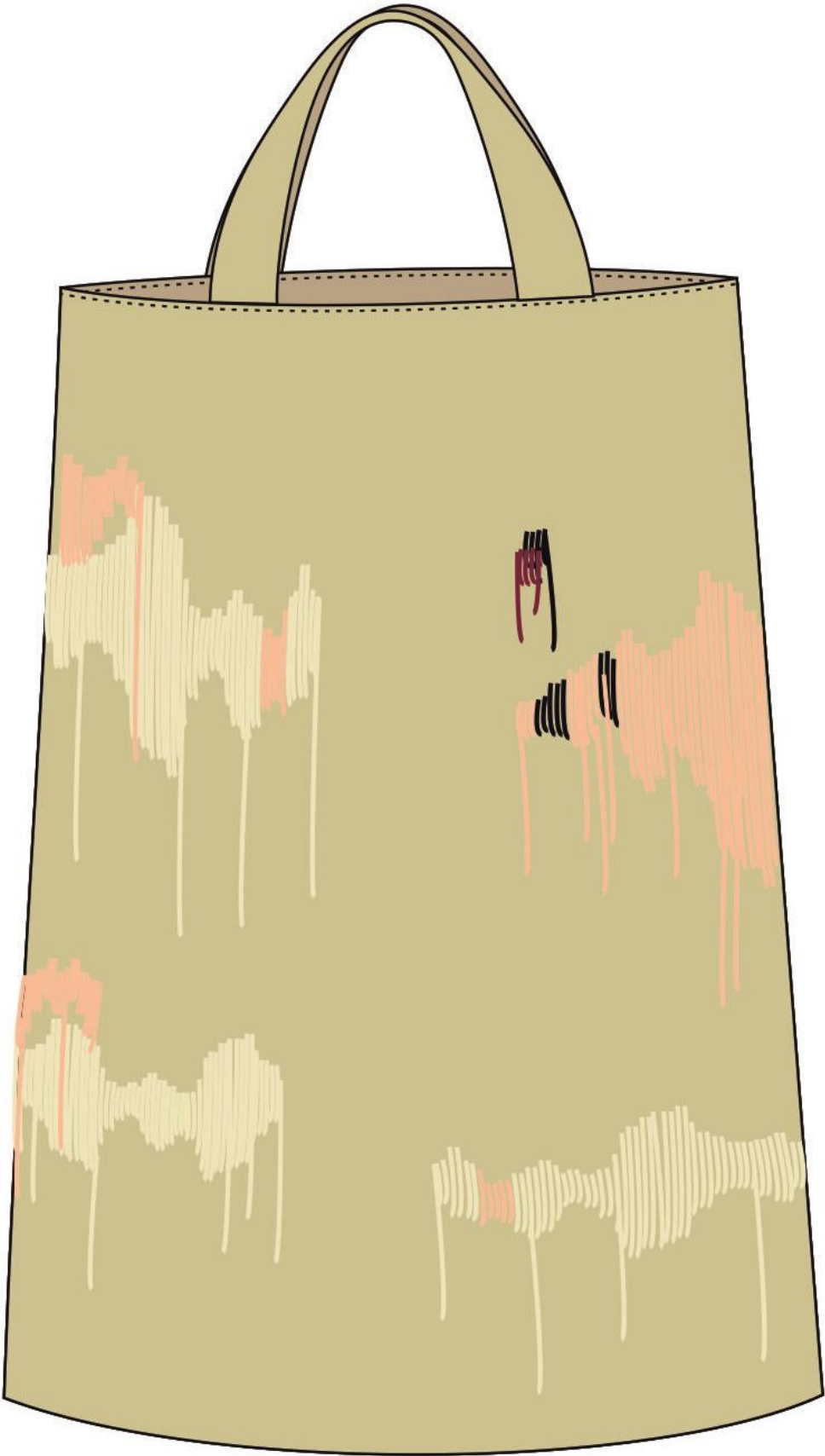
8. Modelos Seleccionados/Ilustrações



















9. Prototipagem

9.1 Saco

Para proceder à concretização do protótipo do saco de linho, procedeu-se à seguinte ordem de trabalho:

- Concepção de moldes;
- Corte dos moldes;
- Plano de corte, alfinetar dos moldes e corte em pano cru;
- Execução da peça em pano cru;
- Plano de corte, alfinetar dos moldes e corte no linho;
- Junção da entretela à parte exterior do saco;
- Confecção da parte exterior do saco e abrir de costuras;
- Execução do bordado no saco de linho;
- Confecção das alças e forro do saco e abrir das respectivas costuras;
- Junção das alças e forro à parte exterior do saco de linho.

9.2 Mochila

Para proceder à concretização do protótipo da mochila, procedeu-se à seguinte ordem de trabalho:

- Concepção de moldes;
- Corte dos moldes;
- Plano de corte, alfinetar dos moldes e corte em esmirna/tela de juta;
- Colocação de vivos em toda a volta das três partes constituintes da mochila (frente, costas e fundo) através de costura;
- Corte do fio de algodão em vários fios de aproximadamente 60cm e junção de seis fios em cada mecha;
- Execução do bordado/entrelaçamento das mechas de fio de algodão nas partes constituintes da mochila em tela de juta;
- Junção das laterais, da frente e das costas, por meio de costura;
- União do corpo da mochila (frente e costas) ao fundo/base da peça, por meio de costura;
- Confecção das alças, das fivelas e do forro da mochila e abrir das respectivas costuras;

- Confecção das alças à mochila;
- Confecção do forro e das fivelas (no centro frente e no centro costas) à mochila, por meio de costura.



Figura 18 – Colocação de vivos em toda a volta das três partes constituintes da mochila (frente, costas e fundo) através de costura.

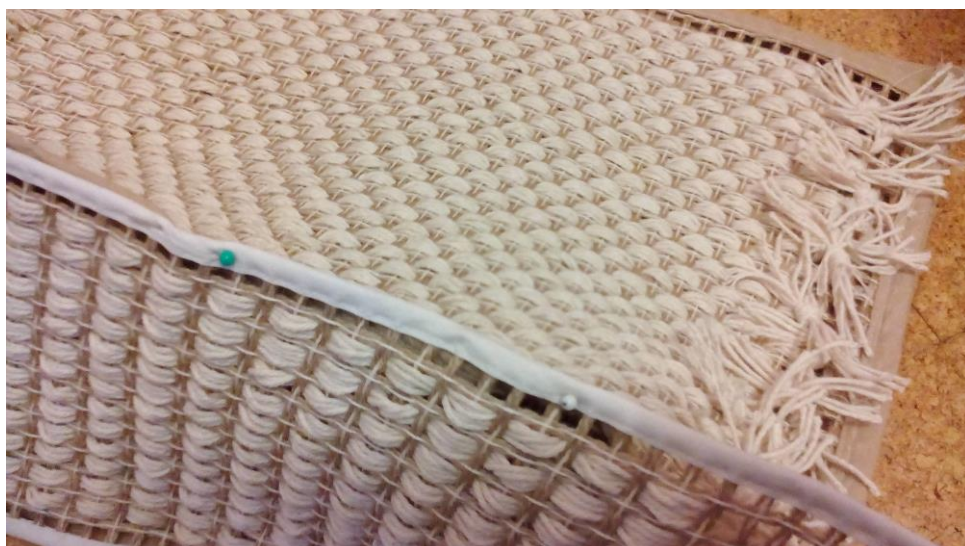


Figura 19 – União do corpo da mochila (frente e costas) ao fundo/base da peça, por meio de costura;

10. Fichas Técnicas

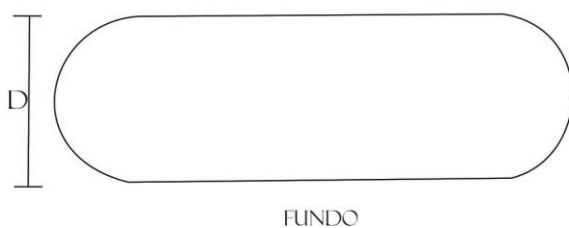
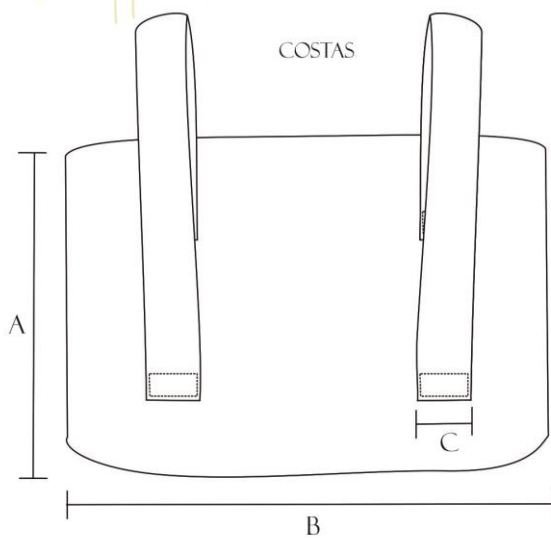
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: M01



MEDIDAS

A	31 CM
B	38 CM
C	5 CM
D	12,5 CM
COMP. ALÇAS	57 CM
COMP. FIVELAS	20 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

FIO 100% ALGODÃO
 LINHO 100% LINHO
 ENTRETELA

MEMÓRIA DESCRITIVA

MOCHILA EM LINHO, COM FIO DE ALGODÃO BORDADO, PRODUZINDO UM EFEITO "RISCADO". A PARTE DE FORA POSSUI ENTRETELA NO SEU INTERIOR. O FORRO E ALÇAS, SÃO TAMBÉM EM LINHO, ASSIM COMO AS FIVELAS NO CENTRO DA FRENTE E DAS COSTAS, QUE TEM COMO OBJECTIVO FECHAR A PEÇA.

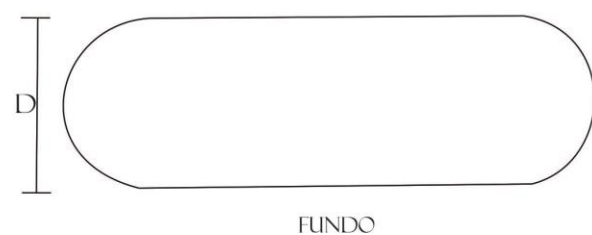
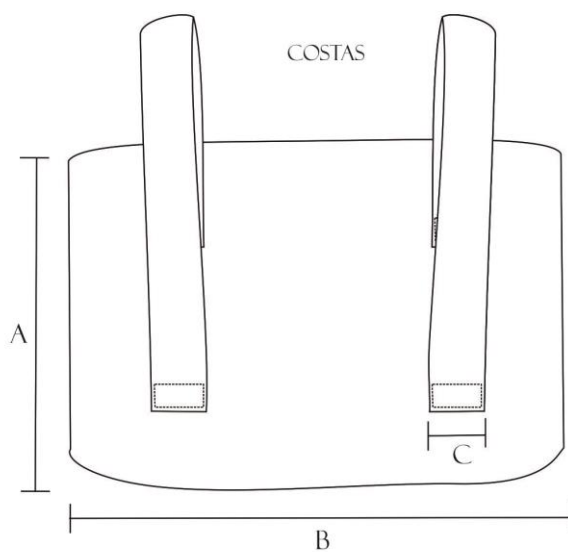
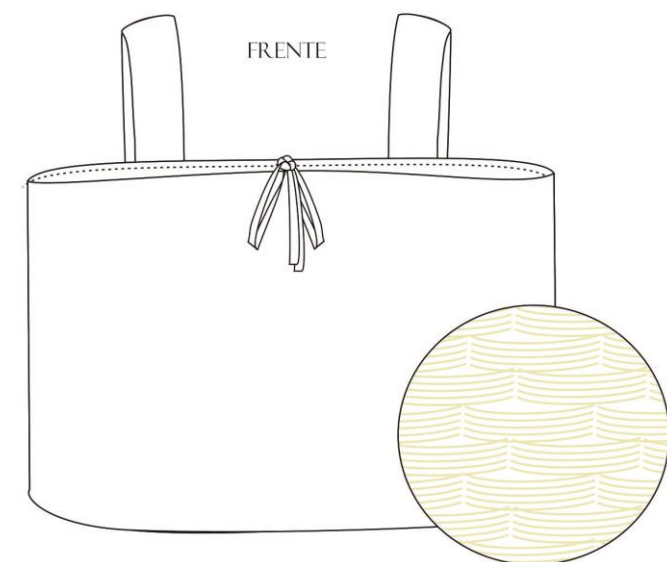
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: M02



MEDIDAS

A	31 CM
B	38 CM
C	5 CM
D	12,5 CM
COMP. ALÇAS	57 CM
COMP. FIVELAS	20 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

LINHO 100% LINHO
 TELA DE ESMIRNA/JUTA
 FIO 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

MOCHILA COM BASE EM ESMIRNA, COM FIO DE LÃ ENTRELACADO NOS SEUS ORIFÍCIOS NUMA SEQUÊNCIA DESUNIFORME. AS ALÇAS, E O FORRO, SÃO EM LINHO, ASSIM COMO AS FIVELAS NO CENTRO DA FRENTE E DAS COSTAS, QUE TEM COMO OBJECTIVO FECHAR A MOCHILA.

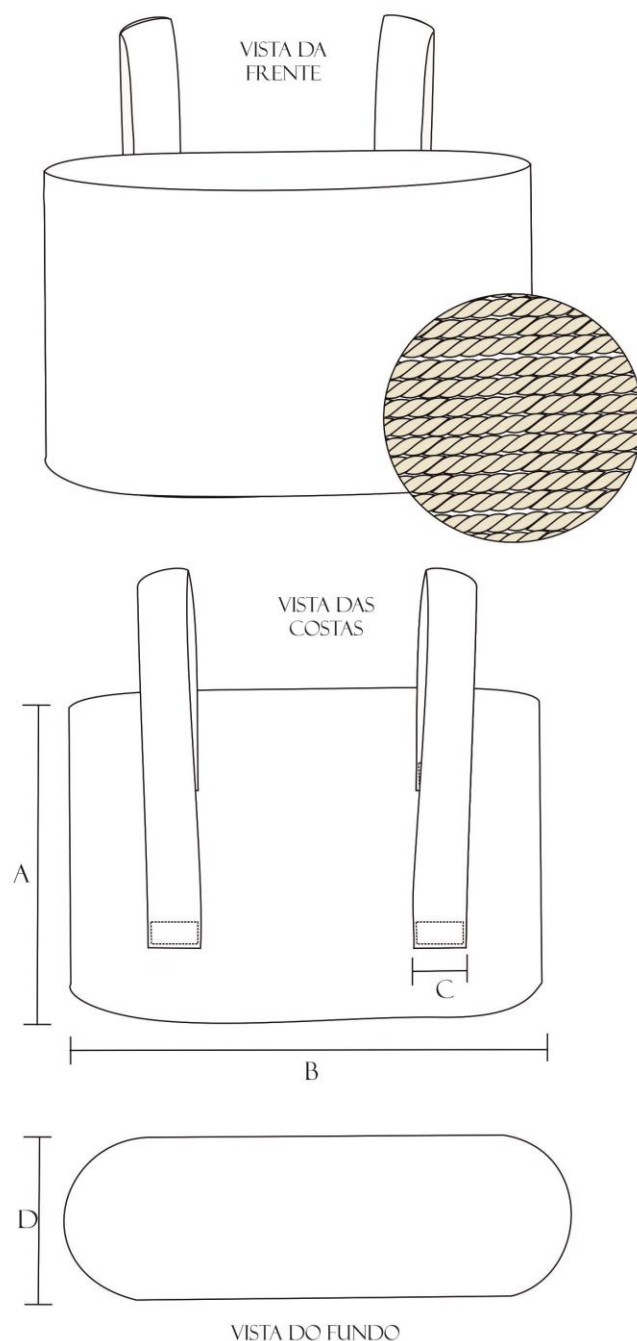
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: M03



MEDIDAS

A	31 CM
B	38 CM
C	5 CM
D	12,5 CM
COMP. ALÇAS	57 CM
COMP. FIVELAS	20 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

CORDA 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

MOCHILA EM CORDA, COM ALÇAS NO MESMO MATERIAL. A PEÇA É FEITA NA TOTALIDADE, ISTO É, NÃO POSSUI FRENTE, COTAS E FUNDO, É UMA ÚNICA PEÇA. A CORDA É UNIDA POR MEIO DE COSTURA, EM PONTO ZIGZAG. A PEÇA É COMEÇADA PELA BASE, EM QUE SE FORMA UM CÍRCULO CONTÍNUO COM A CORDA, ATÉ OBTER A FORMA DO FUNDO. POSTERIORMENTE, SEM NUNCA CORTAR A CORDA, COMEÇA-SE A SOBREPOR PARA CIMA, FAZENDO AS LATERAIS, DE MODO A ATINGIR A ALTURA PRETENDIDA. NAS ALÇAS UTILIZA-SE O MESMO PROCESSO, CONTUDO, CORTAM-SE QUATRO FAIXAS DE CORDA, COM O MESMO COMPRIMENTO, QUE SE LINEM UMAS ÀS OUTRAS TAMBÉM COM PONTO ZIGZAG.

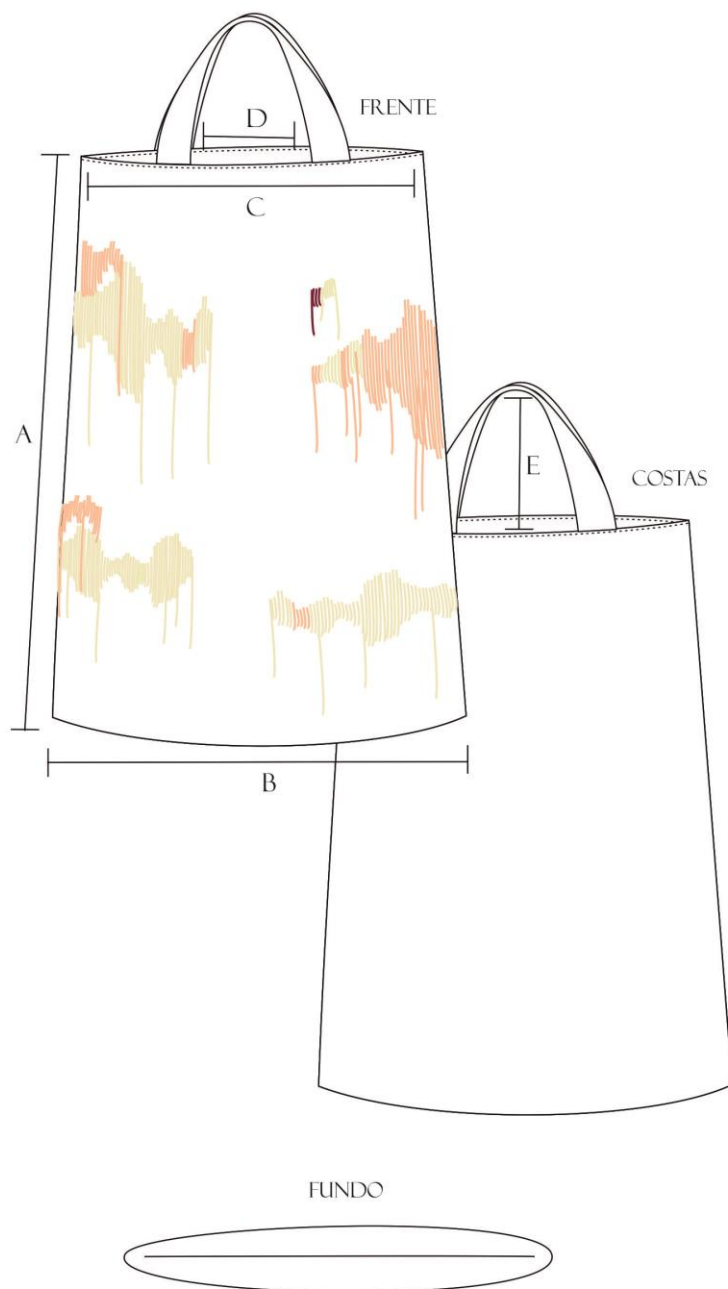
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: 501



MEDIDAS

A	61 CM
B	45,5 CM
C	37 CM
D	11 CM
E	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

LINHO 100% LINHO
FIO 100% ALGODÃO
ENTRETELA

MEMÓRIA DESCRITIVA

SACO AMPLO E COMPRIDO EM LINHO, COM FIO DE ALGODÃO BORDADO, PRODUZINDO UM EFEITO "RISCADO". A PARTE EXTERIOR É ENTRETELADA, POSSUINDO FORRO, EM LINHO, ASSIM COMO AS ALÇAS, QUE SÃO CURTAS.

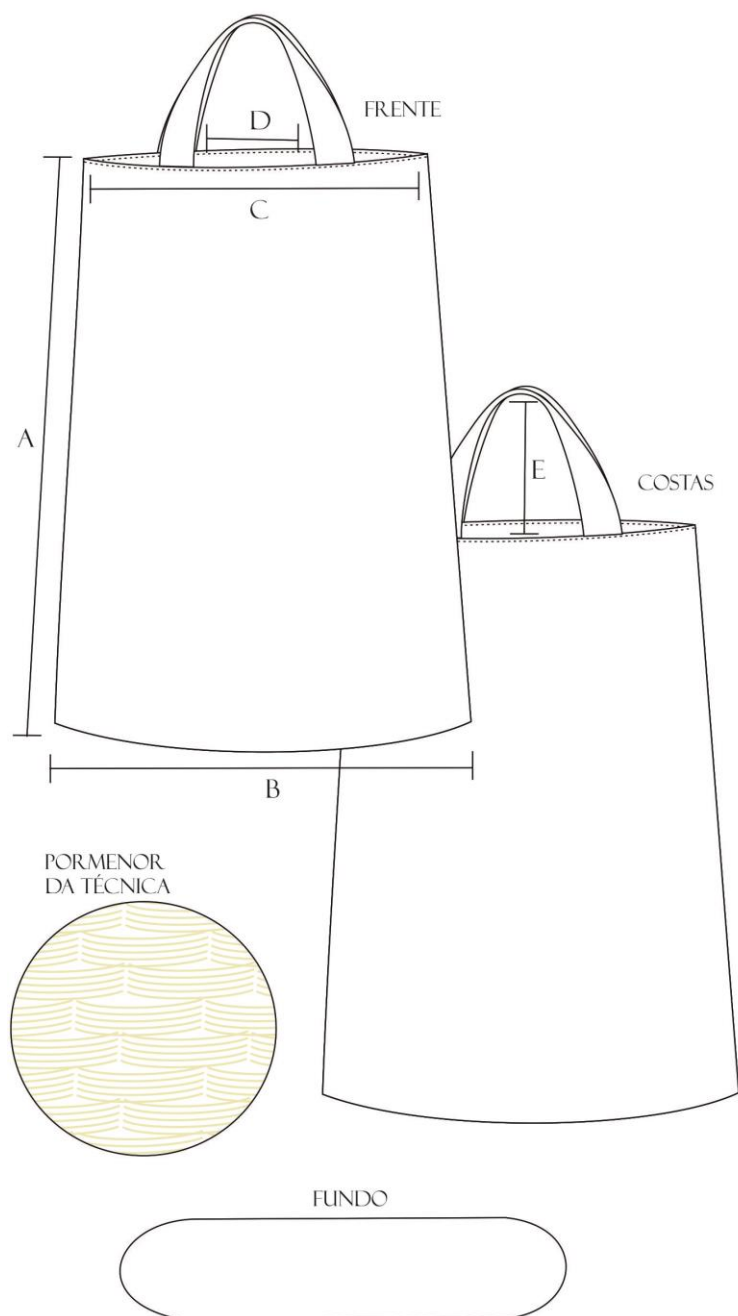
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: S02



MEDIDAS

A	61 CM
B	45,5 CM
C	37 CM
D	11 CM
E	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

LINHO 100% LINHO
 TELA DE ESMIRNA/JUTA
 FIO 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

SACO AMPLO E COMPRIDO EM TELA DE ESMIRNA, COM FIO DE ALGODÃO BORDADO NOS SEUS ORIFÍCIOS, NUMA SEQUÊNCIA DESUNIFORME. AS ALÇAS, CURTAS, E O FORRO, SÃO EM LINHO, ASSIM COMO AS FIVELAS NO CENTRO FRENTE E CENTRO COSTAS, QUE TEM COMO OBJECTIVO FECHAR O SACO.

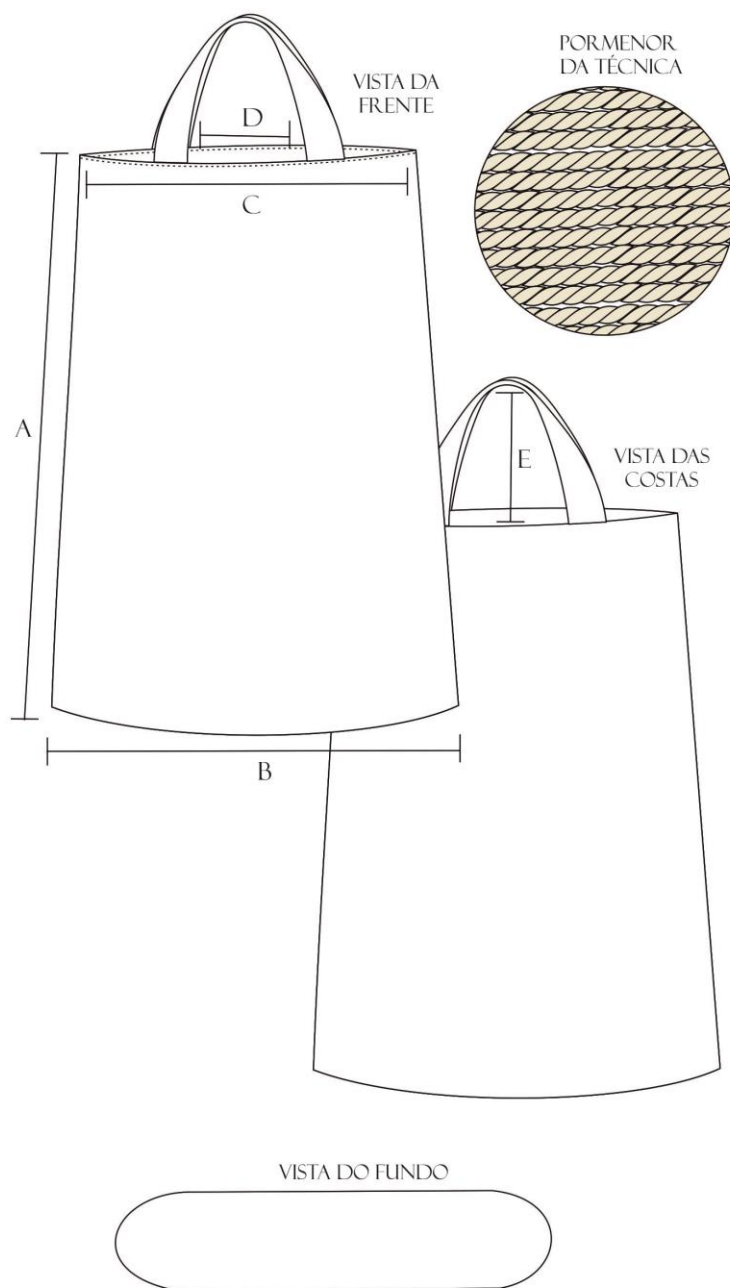
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: S03



MEDIDAS

A	61 CM
B	45,5 CM
C	37 CM
D	11 CM
E	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

CORDA 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

SACO AMPLO E COMPRIDO EM CORDA, COM ALÇAS CURTAS NO MESMO MATERIAL. A PEÇA É FEITA NA TOTALIDADE, ISTO É, NÃO POSSUI FRENTE, COTAS E FUNDO, É UMA ÚNICA PEÇA. A CORDA É UNIDA POR MEIO DE COSTURA, EM PONTO ZIGZAG. A PEÇA É COMEÇADA PELA BASE, EM QUE SE FORMA UM CÍRCULO CONTÍNUO COM A CORDA, ATÉ OBTER A FORMA DO FUNDO. POSTERIORMENTE, SEM NUNCA CORTAR A CORDA, COMEÇA-SE A SOBREPOR PARA CIMA, FAZENDO AS LATERAIS, DE MODO A ATINGIR A ALTURA PRETENDIDA. NAS ALÇAS UTILIZA-SE O MESMO PROCESSO, CONTUDO, CORTAM-SE QUATRO FAIXAS DE CORDA, COM O MESMO COMPRIMENTO, QUE SE UNEM UMAS ÀS OUTRAS TAMBÉM COM PONTO ZIGZAG.

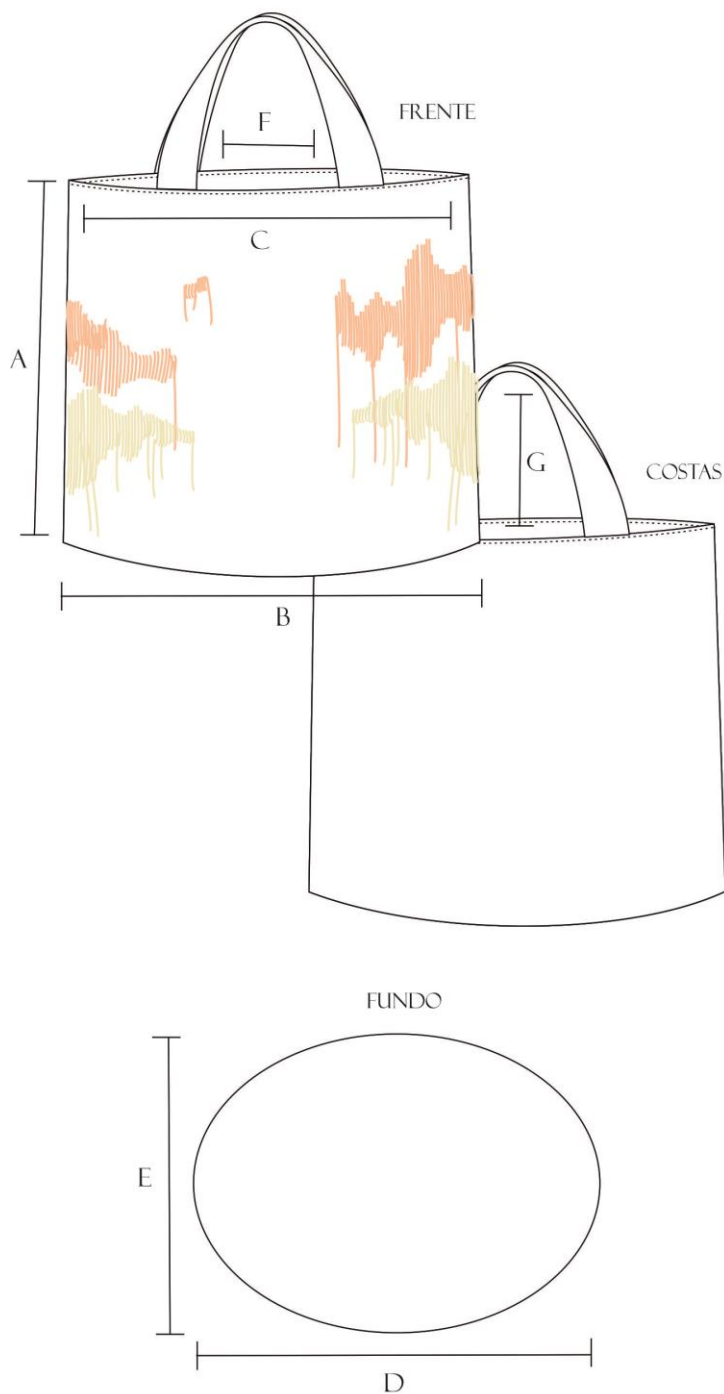
FICHA TÉCNICA

POESY – COLEÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: C01



MEDIDAS

A	40 CM
B	35 CM
C	31 CM
D	30 CM
E	25 CM
F	11 CM
G	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

LINHO 100% LINHO
FIO 100% ALGODÃO
ENTRETELA

MEMÓRIA DESCRITIVA

GÊNERO DE CESTA AMPLA EM LINHO, COM FIO DE ALGODÃO BORDADO, PRODUZINDO UM EFEITO "RISCADO". A PARTE EXTERIOR É ENTRETELADA, POSSUINDO FORRO, EM LINHO, ASSIM COMO AS ALÇAS, QUE SÃO CURTAS.

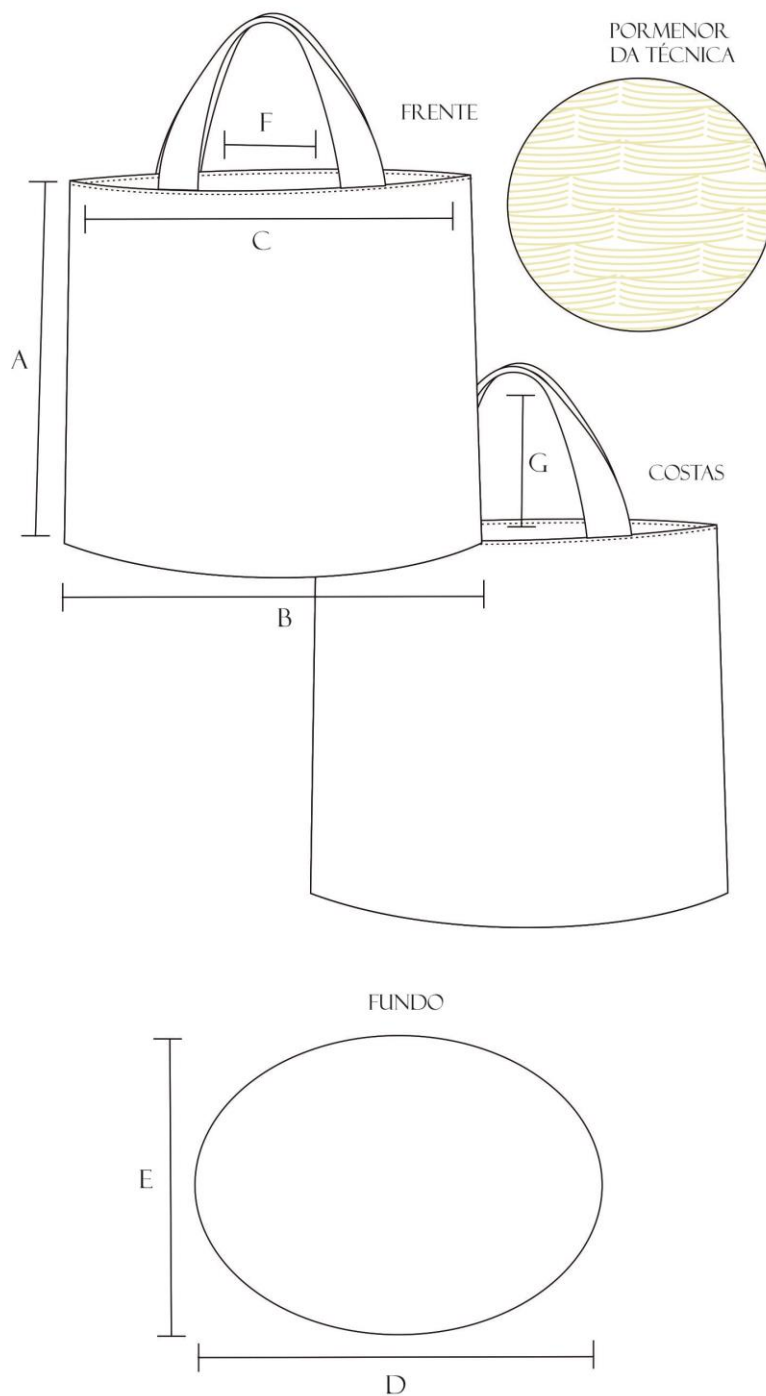
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: C02



MEDIDAS

A	40 CM
B	35 CM
C	31 CM
D	30 CM
E	25 CM
F	11 CM
G	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

LINHO 100% LINHO
 TELA DE ESMIRNA/JUTA
 FIO 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

GÉNERO DE CESTA AMPLA EM TELA DE ESMIRNA, COM FIO DE ALGODÃO BORDADO NOS SEUS ORIFÍCIOS, NUMA SEQUÊNCIA DESUNIFORME. AS ALÇAS, CURTAS, E O FORRO, SÃO EM LINHO.

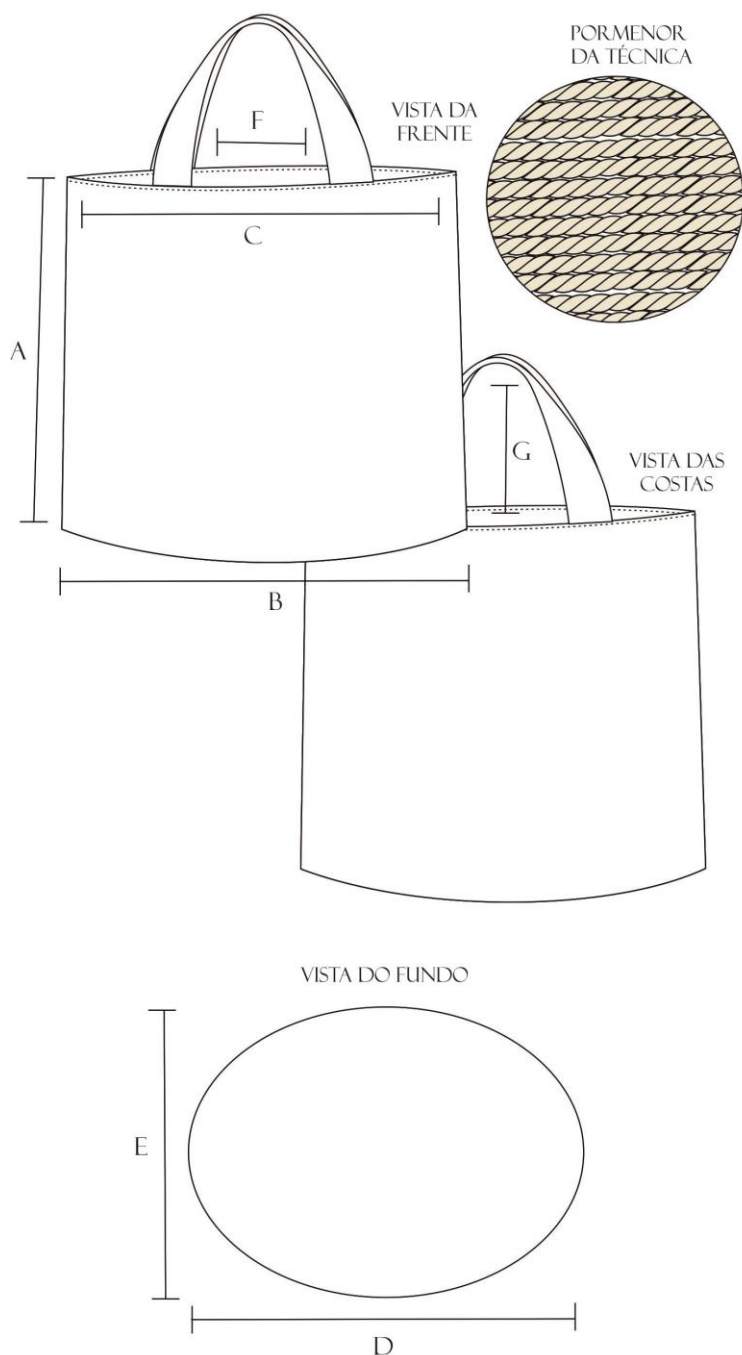
FICHA TÉCNICA

POESY – COLECÇÃO CÁPSULA DE ACESSÓRIOS

EMPRESA: ESART

DESIGNER: PATRÍCIA SILVA

REFERÊNCIA: C03



MEDIDAS

A	40 CM
B	35 CM
C	31 CM
D	30 CM
E	25 CM
F	11 CM
G	15,5 CM

MATÉRIAS-PRIMAS

CORDA 100% ALGODÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

GÉNERO DE CESTA AMPLA E EM CORDA, COM ALÇAS CURTAS NO MESMO MATERIAL. A PEÇA É FEITA NA TOTALIDADE, ISTO É, NÃO POSSUI FRENTE, COTAS E FUNDO, É UMA ÚNICA PEÇA. A CORDA É UNIDA POR MEIO DE COSTURA, EM PONTO ZIGZAG. A PEÇA É COMEÇADA PELA BASE, EM QUE SE FORMA UM CÍRCULO CONTÍNUO COM A CORDA, ATÉ OBTER A FORMA DO FUNDO. POSTERIORMENTE, SEM NUNCA CORTAR A CORDA, COMEÇA-SE A SOBREPOR PARA CIMA, FAZENDO AS LATERAIS, DE MODO A ATINGIR A ALTURA PRETENDIDA. NAS ALÇAS UTILIZA-SE O MESMO PROCESSO, CONTUDO, CORTAM-SE QUATRO FAIXAS DE CORDA, COM O MESMO COMPRIMENTO, QUE SE UNEM UMAS ÀS OUTRAS TAMBÉM COM PONTO ZIGZAG.

11. Line Up



Capítulo IV - Orçamento

4.1 Saco

Matérias primas	Consumo	Preço
Linho	2 metros	16€
Entretela	1 metro	4€
Fio de Algodão	9 unidades	8,55€
Mão de obra		
Modelagem	1 hora	15€
Confecção	2 horas	30€
Bordado	5 horas	75€
Embalagens e etiquetas	-	5€

153,55€ (x2)

307,1€

+ 23% IVA

377,73€

Preço Revenda

377,73€ (x2,5)

944,32€ ≈ 950€

**Preço Venda ao Público
(PVP)**

4.2 Mochila

Matérias primas	Consumo	Preço
Esmirna/Tela de Juta	1,5 metros	11,93€
Vivo/Fita Viés	3 metro	1,80€
Fio de Algodão	2 unidades	3,90€
Linho	1 metro	8€
Mão de obra		
Modelagem	1 hora	15€
Confecção	3 horas	45€
Bordado	6 horas	90€
Embalagens e etiquetas	-	5€

180,63€ (x2)

361,26€

+ 23% IVA

444,35€

Preço Revenda

444,35€ (x2,5)

1110,87€ ≈ 1110€

**Preço Venda ao Público
(PVP)**

Conclusão

O trabalho de projecto pressupõe a identificação de uma necessidade. Assim, o presente trabalho teórico-prático teve como objectivo principal a criação e execução de uma colecção cápsula de acessórios, mais especificamente de mochilas e sacos, em resposta à necessidade e importância que estes elementos representam numa viagem. Aliada a esta problemática, estava a utilização de matérias-primas que evocassem uma aparência pouco industrializada, em que as palavras-chave eram o rústico e o artesanal, aliado à resistência dos materiais e praticidade das formas.

Ao longo deste processo, foram várias as aprendizagens absorvidas, desde metodologias à percepção de como o design deve estar aliado a um leque de outros conceitos – funcionalidade, função, etc. Ganhou-se também conhecimento ao ultrapassar os desafios impostos pelo próprio processo de concepção do projecto, quando foi fundamental para o avanço da colecção a procura de novos materiais, que foi bem sucedida.

Houve também oportunidade de explorar áreas não abrangidas pela licenciatura, como o design de acessórios, em que existiu espaço para experimentar novos materiais e técnicas.

Ainda assim, poderia ter sido feita uma colecção cápsula com mais histórias e mais materiais, que enriqueceria o projecto, e também um estudo de público-alvo real, em que desse para perceber em que mercado o produto teria procura e seria bem sucedido, enquadrando o produto mais especificamente quanto ao mercado, levando à oportunidade de elaborar, por exemplo, embalagens.

Ficou também por explorar a oportunidade de criar e idealizar uma marca para a colecção, que poderia ter permitido uma abordagem ao marketing e a uma área mais ligada ao design gráfico e à imagem do produto e da própria marca criada. Contudo, existe uma noção de que se estas áreas fossem abordadas o próprio conceito e proposta de projecto deveriam ter tomado direcções diferentes.

Quanto à colecção cápsula desenvolvida, e para que esta pudesse ser comercializada e integrada no mercado, vários aspectos teriam de ser mudados e repensados, desde as alças da mochila aos acabamentos dados às várias peças, assumindo o objectivo de as tornar mais fáceis e rápidas de conceber numa produção mais industrializada.

É ainda de salientar que o resultado, de um modo geral, foi positivo, pois foi de encontro ao idealizado inicialmente. No presente, apenas se ganhou com este processo.

Com o término deste documento e das várias etapas constituintes do projecto, reforça-se que o trabalho de projecto visa a aquisição de conhecimentos e aprendizagens, a tomada de decisões, o desenvolvimento de produtos funcionais alidado ao planeamento e adopção de metodologias de trabalho. Todos estes processos, vitais ao desenvolvimento desta colecção, estão presentes e explícitos neste relatório.